

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 17 de Janeiro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 235

EDIFICIO ESCOLAR

Entre o numero de varios melhoramentos realisados e em via de realizar, que tanto e tanto tem influido no progresso material da vizinha povoação d'além Cavado, figura em primeiro lugar, pelo seu fim meritorio e sympathico, o edificio em via de conclusão destinado ás escolas officiaes dos dois sexos.

E' extremamente consolador vêr, n'um rasgo de subida generosidade, praticar actos tão admiraveis e meritorios, nascidos da iniciativa patriótica e humanitaria de um homem que tão bem mostra ter comprehendido os principios altruistas da benemerencia social, dotando a terra que lhe ouviu os primeiros vagidos com um melhoramento de tão grande alcance.

Fão não possuia um edificio escolar recommendavel, com as necessarias dependencias, que satisfizesse a todas as exigencias hygienicas e pedagogicas. As escolas dos dois sexos funcionavam em predios lugubres, infectos, sem luz e sem ar; carecentes, faltos dos principaes requisitos que

são dados a estabelecimentos d'esta ordem.

Levado por um rasgo de generosidade, por um sentimento nobre de philantropia, surgiu, porém, a mão bemfeitora de um varão illustre, prompto a desaposar-se de quantiosa somma, para com ella fazer levantar um templo á Instrucção, onde, a par de todas as condicções d'hygiene e pedagogia, fossem as creanças receber o pão do espirito.

E Fão ha-de ufanar-se com justificado orgullo, com duplo motivo: por em breve possuir uma casa de escola digna de ser vista, e por a obra tão genuinamente meritoria estar vinculado o nome de Manoel Pinto d'Amorim Campos, seu illustre e dilecto filho.

Que a laboriosa freguesia saiba acolher no sacario da sua gratidão o procedimento nobilissimo, o acto de altruismo—nascido de um grande rasgo de amor patriótico tão nobremente praticado e exemplificado.

Que, para novos exemplos e novos actos de humanitario benemerencia, tem a summa felicidade de contar, no numero dos seus filhos, almas diamantinas e

corações sempre ciosos pelo progresso moral e material da sua terra.

QUESTÃO DE CUBA

Com a abertura do seu parlamento, ha dias, reabriu os Estados Unidos a campanha de aggressões á Hespanha, encetada violentamente na sessão passada.

Como n'aquella sessão, foi tambem o senado agora que abriu as hostilidades, de forma nem menos agreste, nem menos desrespeitosa que na ultima sessão.

O tom em que o senado, pela bocca do senador Morgan, de Alabama, se pronunciou na desgraçada questão de Cuba, tratando da mensagem presidencial, na parte em que o sr. Cleveland se referia á questão cubana, antes de tudo é impropria da magestade d'aquelle corpo legislativo e attentatorio da dignidade d'aquella casa.

Na verdade, ou os Estados Unidos não tem nenhuma noção rudimentar da sua missão no congresso das nações cultas, ou o que se tem passado no senado americano é uma novissima formula de declaração de guerra a um paiz sem razão outra que a de querer-se a guerra.

N'um ou n'outro caso, os codigos do bom tom, fóra e dentro dos preceitos diplomaticos, e os principios do direito internacional universalmente consagrados, parece não terem merecido jámais attenção de maior, quer do sr. Morgan, quer dos seus collegas no senado federal americano.

LADRÕES, DECAPITADORES E PIRATAS, taes foram os epithetos dirigidos pelo senador por Alabama aos soldados hespanhoes que combatem em Cuba pela integridade da sua patria,

lão legitimamente como outr'ora combatiam no Sul os soldados do Norte pela União americana.

Não inquirimos do juizo que o sr. Morgan formula d'essa guerra entre os dois povos norte americanos, pelo que não podemos formar opinião segura sobre os epithetos que deverão merecer-lhe os vencedores dos seus co-estadaunos, e, por ventura, d'elle mesmo.

Inquiram os seus compatriotas, dentro das tradições que elle evoca, e não colherão d'essas investigações conceitos mais longeiros nem louvores menos merecidos que os hespanhoes lograram receber no seu discurso do dia 15 do corrente.

Os ultrajes desferidos pelo senado norte-americano á nação hespanhola, hoje como hontem, como sempre, revestidos da circumstancia agravante da gratuidade da affronta, parece-nos deverem produzir, n'um futuro não remoto, o fim almejado.

Resta saber qual será o resultado d'esse fim almejado.

Movimento marítimo

Durante o anno de 1896 ultimo, entraram na barra d'este porto 32 navios de vela, sendo 28 nacionaes e 4 francezes.

Sahiram 35, sendo 4 com destino a portos francezes, 1 para portos hespanhoes e 30 para portos nacionaes.

D'estes navios, 4 conduziram lagostas vivas para França, (Brest e Alverbach) 1 madeira para a Hespanha (Ilha Christina) e os restantes 30 madeira em bruto e em obra para portos nacionaes; e trouxeram para este porto pedra de cal, cortiça, sal, arroz e outros generos.

N'aquelle numero contam-se: 8 biates, 5 chalupas, 20 cabiques e 2 cutters.

Redditos aduaneiros

O rendimento do posto fiscal de

Como as auroras d'abril.

E a rir e a volitar
Pelas campinas em flor,
O sustento a procurar
P'ra o fructo do seu amor.

Porem ha dias que assume,
Uma atmospheria fria;
E como a prole impiume
Nenhum fato possuia,

Deus que tem poder ingente
E que tudo póde dar,
Lembra-se,—Elle é tão clemente!
Que havia de se lembrar?!

De lhes mandar umas vestes,
Macias como o algodão,
De bons tecidos celestes
E feilas por sua Mão.

Um dia, junto d'uns cactos
Eu vi-os, par'ciam tordos,
Muito gordos, muito gordos,
Já ostentando os seus fatos...

Afinal, a pipilar
Quando já grandes—um dia,
Levando seus paes por guia,
Lá foram voar... voar...

Fins d'Agosto—96.

Alvaro Pinheiro.

FOLHETIM

UM CONTO

(a minhas sobrinhas Carmen e Aida—estas simplicidades metricas).

Haviam formado o ninho,
Com uma lide afanosa,
Da flacidez do arminho
N'uma parreira viçosa.

Era de ver o bem feito
D'essa morada sombria!
Par'cia um flacido leito
De plumagem macia.

Tinha elle a graça e o bello
D'um sonho de Ticiano;
Era um palacio modelo
Construido inda este anno.

Uma morada d'amores,
De ternos, meigos casados;
A honra de constructores
De predios tão bem formados.

Foi o ajuste d'este modo,
—Se é que me não engano—
Fazer-se o palacio todo
N'uns poucos dias do anno.

E mais: que a construcção
Se começasse em Abril

Com um enorme portão
Voltado para o anil;

Que não houvesse telhados
N'essa bella moradia,
Que era p'ra seus alados
E que Deus a cobriria.

Deram-lhe começo, então,
Os bons divinos artistas
De modo a não dar nas vistas
Que era isso da condicção.

A obra corria bem;
Mas os lindos constructores
Receiando os malfeitores
Que são imigos do Bem;

Cuidaram com todo o afan
—E cuidaram menos mal—
De empregar na construcção
O melhor material.

Vieram felgas, raizes,
Musgos e fófo algodão
Para a casa em construcção
Dos dois viventes felizes,

Que de manhã no alvor,
Ahi pelo sol nascente,
Cantavam melicamente
A cavatina do Amor.

D'ahi a dias, por fim
Terminava (e não sem custo)
Esse palacio vitusto
Qual de rico mandarim,

Que era mesmo um primor,
Um bijou d'architectura
Elevado a pouca altura,
O tal palacio d'amor.

De verde escuro por fóra
E d'uma tal singelesa;
Por dentro as côres d'aurora...
Era mesmo uma belleza!

Tê andavam admirados,
A examinar co'os biquitos,
Muitos dos seres alados
Como se fossem peritos...

E Deus que vê muito bem
Que a ventura d'um casal
Não se limita, afinal,
A quem abastança tem,

Tirou á Lua alguns brilhos,
A um sorriso a flux
E mandou-lhes quatro filhos
N'us, completamente n'us,

De modo quase a imitar
O que a mamã vos fiz,
Que vos trouxe do basar
D'um boulevard de Pariz...

Não avaliaes, sequer,
A alegria d'esses paes!
Cantavam uns madrigaes
Que era de emmudecer!

Assim foi o par gentil
Affagando o seu thesoiro
Sob as suas azas d'oiro

1.ª classe d'esta villa, durante o anno findo de 1896, foi de réis 586\$318.

Construções navacs

Nos estaleiros da vizinha freguesia de Fão foram construidos, no anno de 1896 ultimo, 3 navios de vela; sendo: 1 hiate da lotação de 135 toneladas, 1 chalupa da de 130 e um palhote da de 109.

O primeiro foi feito sob a direcção do sr. Antonio Dias dos Santos e os dois restantes sob a direcção dos srs. Bordá & Filho, uns e outros acreditados constructores navacs d'aquella freguesia.

Estiveram no Porto os nossos amigos srs. Xavier Viana e José Ramalho.

Assembleia Espozendense

Effectua-se hoje a eleição dos membros que hão-de formar, no anno corrente, a direcção d'aquella assembleia recreativa.

Novenas

Tem-se realisado ás manhãs, no templo da Matriz, as novenas em honra do milagroso S. Sebastião, advogado contra a fome, peste e guerra, tendo sido assás concorridas.

A expensas de um devoto, pré-ga-se hoje um sermão em honra do mesmo santo.

Ordens menores

O venerando antistite d'esta diocese, conferiu domingo ordens menores, entre muitos outros, aos seguintes individuos d'este concelho: Adelino Ferreira da Costa, d'Apulia; Adelino Gonçalves Eiras, de Gemez; Augusto Lopes Carneiro, de Fão; Francisco A. Dias Fernandes Barros, d'Apulia; José Fernandes Egreja, idem e Manoel Antonio da Silva Leite, idem.

Bulla da Santa Cruzada

Publicou-se no domingo passado na Egreja parochial d'esta villa a Bulla da Santa Cruzada, sendo orador o sr. Reitor de Sam Martinho de Gallegos, Rev.º João de Deus.

Sem querermos entrar n'uma apreciação succinta do orador supra citado, não podemos deixar de dizer que o auditorio éra pouco numerozo. Não sabemos se esta circumstancia foi devida ao publico d'Espozenda ter conhecimento dos dotes avantajados do orador se á pouca vontade de concorrer, como devia, a esta festa religiosa.

O que é verdade é que nós fomos arrastados a assistir ao sermão por causa do nome do orador, porque nos recordava (pelo nome, já se vê), um dos talentos mais privilegiados da litteratura portugueza e que possuia no coração a bondade ensinada pelo Divino Mestre.

Fomos illudidos!... O orador em questão recitou apenas um aranzel, não sabemos se escripto por alguém, mas que não tinha forma nem elevação de ideias; foi grosso em tudo.

Ha nomes que são os epitaphios dos individuos...

O mundo é o mar onde a galé é a vida, o tempo o piloto, a esperança o norte, a fortuna o vento, a inve-

ja a tempestade e o homem o forçado que só tem um porto— a morte.

Calendario familiar

Com o titulo que nos serve d'epigrapha, vae brevemente começar a publicar-se na cidade do Porto um calendario mensal, que será distribuido gratis, ás portas das egrejas, nas missas de domingo.

Esse calendario conterá, além dos santos do mez, as indulgencias que se lucram nas diferentes Ordens Terceiras, sermões, festas, etc., artiguinhos litterarios de sã moral e religião, receitaarios caseiros e anedotas, bem como poesias dos nossos mais laureados poetas. A par d'isto, serão publicados annuncios dos mais importantes estabelecimentos d'esta cidade, nos quaes os leitores facilmente poderão encontrar todos os generos de que precisem.

Em Portugal é nova esta publicação e esta propaganda.

Não é assim no estrangeiro. Em Hespanha, na França, na Itália, na Inglaterra e na Alemanha estão, ha muito tempo já, introduzidos estes calendarios, que se distribuem gratis, e com os quaes o commercio tem tirado tão boas resultados, que, de preferencia á publicação dos seus annuncios nos jornaes diarios, escolhem estes calendarios, que andam todos os dias na mão do publico e se colleccionam para serem consultados com frequencia.

Além da distribuição gratis n'esta cidade, o calendario terá assignantes pela provincia.

O calendario terá tantas paginas d'annuncios quantas as paginas d'assumptos d'informação e de litteratura.

Cada pagina d'annuncios custará 25000 reis; meia pagina, 15000 reis; um quarto de pagina, 6000 reis.

Os senhores annunciantes de pagina terão direito a 50 exemplares, gratis; os de meia pagina a 25; os de quarto de pagina, a 12. Estes livrinhos poderão ser dados como brinde aos freguezes nas casas de commercio.

Tiragem, 6:000 exemplares
Editor, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto—onde se recebem annuncios para esta publicação.

Creação de mercados

O sr. ministro da marinha prepara um importante projecto de lei, creando mercados nacionaes e ultramarinos, que serão estabelecidos e sustentados pelo Estado, tendo em vista principalmente o facilitar quanto possível ao commercio e industrias nacionaes a collocação dos seus productos na Africa, procurando-lhes as melhores vantagens de venda, de regularisação de preços e de consumo immediato.

Um incendio em Lourenço Marques

O correspondente do «Tempo» relatou o espectáculo d'um incendio que prosenciou em Lourenço Marques.

O fogo manifestára-se n'uma loja funeraria. Acudiu toda a gente: povo, policia, tropa de cavallaria e de infantaria de revólvers em pucho, marinheiros dos navios sortos na bahia, brancos e pretos, e tudo isto gritava, gesticulava e se apertava em volta do foco do incendio, sem fazer o minimo trabalho para o extinguir. De repente ouviu se uma voz perguntando se não haveria uma bomba.

Toda a gente correu á procura d'uma bomba, até que alguns marinheiros appareceram com uma, mas não tinha mangueiras, nem a chave, nem outras partes essenciaes. Novas buscas, novas procuras e a casa a arder!

Finalmente, conseguiu-se pôr a bomba em acção de funcionar. Falta-lhe, porém, o essencial: não havia agua, porque o encarregado do deposito não pôde abrir as torneiras

sem uma ordem escripta! E a casa a arder.

Por mais que teimassem e instassem com o encarregado do deposito da agua, elle foi imploravel: São ordens! Tragam-me o papel escripto.

Por fim, appareceu a ordem escripta, o encarregado abriu as torneiras, enched-se d'agua o tanque da bomba, mas já não era preciso, porque o fogo estava extinto pela propria espontaneidade: não tinha já nada mais para queimar!

DUAS PALAVRAS

ao ALVARO PINHEIRO

Acabo de lêr no «Povo Espozendense» umas linhas referentes á minha obscura personalidade traçadas pela penna burilante d'este novo, que tem em si a affirmação de quanto vale o trabalho e de quanto pode o talento.

Com a penna de diamantes com que Alvaro Pinheiro, meu illustre confrade nas lides jornalisticas, trabalha aquellas phrases filigranadas—pequeninhas pavilhões de crystal, amethystas e topasios, onde vivem num ambiente d'amor e esperanças Dulcineas, Alziras e Ophelias dizendo as coisas mais finas e mais gentis—é que eu, perfeito Shylocks, desejava cizelar esta carta traduzindo o meu reconhecimento para com este moço, alma feita dos risos da aurora e dos beijos do luar, esse peregrino talento que, como luminoso meteoro, atravessa o mundo jornalístico, deixando após de si um brilho estonteante.

A apreciação captivante que faz ao meu trabalho e á minha pessoa, attribuindo-me qualidades que não tenho, merecimentos que não possuo, pehoram-me de forma tal, que eu chego a melancolisar-me por não poder formular, como desejo, o meu agradecimento.

E' que as lisongeiras impressões—com sorrisos de Via-Lactea—que esse escriptor que tem firmado o seu nome desde a prosa lucitante dos folhetins ás esplendidas estrophes das SONANCIAS, essa perola litteraria engastada n'um espirito de sonhador, onde irradia a luz diamantina da alma angelica de poeta e a força do seu cérebro de luctador, não as posso eu tomar se não como um testemunho da mais genuina amisade.

Eu, o melhor piloto da minha barca litteraria, sei que nada valho. Se escrevo é porque acho n'isso um deleite, um mundo ideal onde me vingar das contradicções do mundo positivo onde se roem de inveja os MELCIADÉS e os THEMISTOCLES cá da terra.

Receba, pois, o Alvaro Pinheiro, os mais cordeas testemunhos da minha gratidão pelas benevolentes e generosas expressões com que disfarçou a minha pouca valia litteraria e me emprestou um raio do seu luminoso geio para que o meu nome pudesse instantaneamente brilhar com o resplendor do seu.

Desculpe-me, e não infira que vae aqui a paga da offerta.

E' a expressão do meu sentir, é o meu reconhecimento de mãos dadas com a admiração incondicional que tenho pelo seu talento e pelo seu caracter.

Desculpe-me, e adus.
Albino Bastos.

Morticínio de cães

Na área d'este concelho, durante o mez de Dezembro ultimo, foram abatidos, por meio do bolo de strychnina, 46 cães vadios que transitavam sem acaimo na via publica.

Imposto do real d'agua

No decurso dos ultimos doze mezes do anno findo, o rendimento d'este imposto, n'este concelho, foi de réis 2:195:285.

Em igual periodo do anno de

1895, rendeu o mesmo imposto 1:954:497 réis; havendo, portanto, uma differença para mais, no anno de 1896, de 243:788 réis.

JOÃO DE DEUS

*Volvido um anno, Poeta,
Após a tua fugida
Da phantasia da Vida
A' realidade da Morte;*

*Aqui, á tua memoria,
Te deixo—que o prefiro
A um canto de gloria
—Um prolongado suspiro.*

*A lyra, doce Cantor,
E' lyra de incipiente;
Não me diz, provavelmente,
Umastrophes d'amor.*

*Desfere-lhe um som; harpeja
Um gemido, minha lyra.
E tu, minha alma, suspira
E a sua Mão hoje beija.*

12—1.º—97.

Alvaro Pinheiro.

D'ALMA

São passados 365 dias depois que morreu João de Deus!

Minto; essa alma de candura bem formada, esse coração tão sublime e ameno, esse talento tão grandioso, esse cultivador de todas as nobres faculdades das creancinhas; não morreu!

Esse homem vive! Vive, porque deixou, como Camões, Herculano, Garrett, Pestalozzi, Shakespeare, a quem os inglezes denominaram «o poeta da lingua de mel», duas obras que o fazem immortal—A Cartilha Maternal e o Campo de Flores.

Honra Portugal esse beneemerito que legou á mulher, ás florinhas e ás aves os seus maviosos versos; e á infancia, que para ser feliz deve ser instruida,—um tão grandioso methodo de leitura.

Honra o berço que o viu nascer esse poeta, que de todos tem sido admiração, esse immortal a quem Marco Antonio Canini celebre philologo italiano classificou de: o maior poeta do amor, europeu.

Pená é, e com pesar o digo, que dos 5:049:729 habitantes que possui Portugal, depois que despontou uma nova aurora, isto é, a Cartilha Maternal, tão natural e tão facil, o «Censo da população do reino» nos apresenta 4.000:957 analfabetos, ou mais, porque, quantos ha que não conhecendo as letras do alfabeto se dizem saber ler?!

Se das regiões da humanidade ha sempre uma que segue na vanguarda, com a palma da sabedoria, sejamos nós, e será assim que honramos e veneramos a memoria do immortal pedagogo.

Honra a João de Deus.
Gloria ao Mestre e ao Poeta!
12 de Janeiro, 1897.

Antonio da Silva Montenegro.

**Á ALMA DE JOÃO DE DEUS
INVOCACÃO**

Meu Poeta, meu Santo e meu Amigo!
Olha o meu coração:
Venho depul-o sobre o teu jazigo,
N'estes versitos que aprendi contigo.
Meu Poeta, meu Santo e meu Amigo!
Olha o meu coração...

Não tenho as rosas frescas dos vallados
Para ir desfolhar sobre o teu leito;
Estas flores nasceram no meu peito
A' sombra dos teus versos adorados.
Meu Poeta, meu Santo e meu Amigo!
Não tenho as rosas frescas dos vallados.

Mas, como ave, de immensa dôr ferida,
Vae cantando, cantando, espaço em fóra.
Olha o meu coração... é assim que chora
Nos versos que deponho em teu jazigo!
Ah! quem me dera as rosas dos vallados,
Meu Poeta, meu Santo e meu Amigo!

A. Paraizo.

A Paschoal

Deve ausentar-se por estes dias para a villa de S. Pedro do Sul, e d'ali para Lisboa, onde demorará uma temporada, este boudoso rapaz

a quem esta terra vota muitas sympathias.

Sentimos a sua ausencia, por isso, e muito mais ainda por a elle nos ligarem os laços da mais franca e cordeal amisade.

Um caso engraçado

Ha dias, na Pova de Varzim, em egreja d'aquelle concelho, foi baptisada uma creança que os paes declararam ser do sexo feminino, recebendo por isso o nome de Luiza. Dois dias depois appareceu o pae na egreja muito afflicto para declarar ao respectivo parcho que a rapariga não era «ella», mas sim um «elle», e por tal facto pedia promptas providencias, as quaes não se fizeram esperar muito.

Momentos depois repetia-se a cerimonia do baptisado ficando a creança com o nome de Luiz.

Realmente é um caso com graça, mas devido por certo á precipitação ou á pouca curiosidade...

Para a outra vez mais attenção...

Comparações:

- Qual é a mulher mais cruel?
- A sr.ª Barbara.
- A mais pura?
- A sr.ª Virginia.
- A mais ingenua?
- A sr.ª Candida.
- A mais socegada?
- A sr.ª Placida.
- A mais cordata?
- A sr.ª Prudencia.
- A mais alta?
- A sr.ª Maxima.
- A mais cheirosa?
- A sr.ª Roza.
- A mais compassiva?
- A sr.ª Clemencia.
- A mais afortunada?
- A sr.ª Felicidade.
- A que sempre triumphava?
- A sr.ª Victoria.
- A que dura sempre?
- A sr.ª Perpetua.

Julio Diniz fallando do coração:

—E' notavel a importancia que n'estas cousas do coração damos á opinião alheia. Andamos muito tempo a hesitar sobre o nome de certos sentimentos que nos inspira uma mulher e apezar de continuo reflectir não ousamos chamar-lhe amor; um dia, porém, encontramos o primeiro estovado que se tembra impensadamente de o classificar como tal e logo a nossa opinião a curvar-se perante tão ponderosa auctoridade. Ha exemplos até de algum quasi se chegar a convencer de que ama uma mulher sem ter dado por isso, só a força de lh'o repetirem.

S. Paio d'Antas, 14 de Janeiro de 1897.

Teve logar no passado dia 11 do corrente, na egreja parochial d'esta freguezia, a publicação da Bulla da S. Cruzada. Subiu ao pulpito pelas 12 horas do dia o rev. sr. padre João de Deus, reitor da freguezia de Gallegos, Barcellos, que exordiou um substancioso discurso, para provar em seguida os beneficos effeitos da esmola que os christãos portuguezes ob'eem da caixa onde se reúnem aquellas esmolos e as graças que o summo Pontífice Romano concede aos fies que derem essa esmola conforme os rendimentos de cada individuo, qualquer que seja a sua proveniencia.

Findo o sermão, o dig.º Reitor d'esta freguezia offereceu aos sacerdotes presentes um lauto e variado jantar, cujo foi presidido pelo ex.º rev.º sr. Prior de Fão, que veio a esta freguezia para vêr as obras que ultimamente se têm feito na egreja parochial.

O rev. sr. Prior, teve durante o jantar a sua direita os rev.ºs Abbade de Belinho, Reitor de S. Paio d'Antas, Abbade de Villa Cbã, Padre Antonio Ledo e Joaquim Alves da Cruz; e á sua esquerda os rev. Abbade do Castello do Neiva, padre

João de Barros, padre José Eiras, Manoel Martins Ledo e o auctor d'estas linhas.

Tivemos occasião de apreciar as virtuosas qualidades de coração e de caracter, que possui o rev.º Prior de Fão. E mais uma vez agradecemos a sua Riv.ª as amaveis referencias que nos dirigiu como pedagogo.

Meira da Rocha.

S. Bartholomeu, 11 de Janeiro de 1897.

Ainda o caso do roubo. Tentativa de roubo.

Tem graça! Parece que o «Marinhoto» não entrou com o pé direito nas fileiras jornalisticas; elle, que se apresentou tão modestamente, despido de arrebiques de estylo; tão pacatamente, pedindo moralidade ás auctoridades para o facto do roubo praticado pelo peqneño gatuno «Pilatos» e verberando ao mesmo tempo a interferencia n'elle, aliás criminoso, de Maria José e Maria Silva, que pretendiam incobrir o rapaz, tornando-se por esse facto cúmplices no caso do roubo. Pois querem saber uma cousa?

Uma d'ellas, como as auctoridades não procedessem, diz que ha-de querellar da correspondencia d'aqui para este jornal, com dacta de 23 de Dezembro ultimo, por diffamação.

Pois então não ha-de ser assim?!

O que aqui escrevemos e que mantemos, sem lhe arredar uma virgula sequer, foi preseenciado por muitas pessoas de credito, na occasião emque se espiou o rapaz e se lhe encontrou algum dinheiro do roubado. Fique sabendo que se as nossas auctoridades procedessem com energia na reprehensão d'estes crimes, as suas proleccções versariam a procurar o artigo do codigo penal em que incorrera e não no que me tocava a mim. Quer provas?

Ha-as de sobejo, na freguezia, fique certa.

—Temos a acrescentar ao já longo cadastro de rapinagem do «Pilatos» mais duas tentativas de roubos: uma na loja de Antonio Pires Carneiro, d'esta freguezia, outra na de Bernardino Martins Capitão, do lugar de Riodemoinhos, das Marinhãs. Ao primeiro, na noite de 22 p. p. introduziu-se-lhe na loja, escondendo-se dentro d'um caixão, até que fechassem as portas da loja, para poder mais á vontade fazer a rapinagem; mas como a posição, no caixão, era constrangida, ao mecher-se fez ruido, e averiguando-se aquelle ruido, foi surprehendido; sendo preso, foi momentos depois solto pelo dono da loja a pedido de um tio. O segundo foi encontrado dentro do balcão a balancear-lhe os artigos do estabelecimento. E deixaram-no ir em paz!

Marinhoto.

Aos nossos assignantes

A todos os cavalheiros que nos honram com a assignatura d'este jornal, e que se acharem em debito, pedimos a elevada fineza do pagamento da assignatura logo que lhes seja apresentado o respectivo recibo. A cobrança fora do concelho é feita por intermedio das respectivas estações postaes, para onde vão ser enviados os recibos; os snrs. assignantes das freguezias ruraes pagarão ao nosso cobrador que para esse fim se lhe apresentará. A todos desde já agradecemos.

Missa

Em suffragio da alma da ex.ª sr.ª D. Anna Augusta dos Santos Vianna, cujo fallecimento, ha dias, relatamos n'outro lugar, resou-se hontem uma missa, na Egreja Matriz, assistindo ao religioso acto as mais distinctas familias d'esta villa.

Foi celebrante o exc.º rev.º sr. Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, illustrado director espiritual do Seminario Episcopal do

Porto, e irmão da extincta senhora.

Aos alviçarcros

O sr. Damião José Salgado, d'esta villa, dá umas boas alviçaras a quem lhe disser o nome do auctor ou auctores do roubo de uma boa lança de um carro que na noite de 1 do corrente tinha defronte da sua casa.

Promette não descobrir o nome da pessoa.

Está n'esta villa o sr. Monsenhor Luiz Vianna.

Acha-se doente a ex.^{ma} sr.^a D. Julia da Costa e Almeida, dedicada esposa do sr. Jeronymo da Costa e Almeida.

Desejamos melhoras á veneranda senhora.

FALLECIMENTO

Após alguns dias de recolhimento no leito, por motivo de uma queda que muito concorreu para abreviar a sua existencia, succumbiu terça-feira á noite, n'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Augusta dos Santos Vianna, viuva, de 73 annos d'idade, extremosa e dedicada irmã do ex.^{mo} rev.^o sr. Monsenhor Luiz Vianna e dos snrs. Francisco e Manoel Rodrigues Vianna, e tia dos nossos amigos Luiz, Jayme e Xavier Vianna.

Era a respeitabilissima senhora o exemplo de muitas e preclaras virtudes, como era tambem uma boa e santa alma, muito esmoler e muito devotada á religião do divino Crucificado.

Por isso, o seu passamento é muito sentido por todas as pessoas que conheciam e admiravam os raras e subidos dotes de espirito e coração que exornavam a finada senhora, e muito pranteado pela pobreza que acaba de perder mais uma das suas bemfeitoras.

Sentindo profundamente tal desenhace, trazemos a expressão da nossa mais sincera condolencia a toda a familia enlutada.

O funeral effectou-se quinta-feira na igreja Matriz, onde o cadaver foi depositado, havendo officio de corpo presente e missa resada ás 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre para o cemiterio municipal ás 10 e meia horas, onde se incorporaram algumas irmandades e muitos cavalheiros das relações da familia da finada.

A's borlas do caixão pegaram os snrs. Manoel A. de Barros Lima, Manoel Villas Boas, Delfino de Miranda, dr. Quirino Cunha, José Maria Cezar de Faria Vivas e João de Miranda Magalhães.

Conduzia a chave do caixão o sr. dr. João Ignacio da Silva Correia Simões, digno juiz municipal d'este julgado.

João de Deus

Passou segunda-feira, 12, o 1.^o anniversario da morte do eminente pedagogo e genial poeta do amor.

Santo Amaro

Realisa-se hoje, na freguesia de Belinho, a romaria a este santo, que todos os annos inicia as romagens n'este concelho.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Almanach do Concelho d'Espozende

Já foi posto á venda na typographia onde se imprime este jornal e na Tabacaria Central, á tua Direita, o Almanach do Concelho d'Espozende, dirigido por Xavier Vianna, moço de incontestados meritos litterarios.

Inicia-o um retrato do finado Con-

de de Castro, o devotado protector d'este concelho, seguido de notulas biographicas e elogisticas, onde algo de referente e justo se diz dos muitos e valiosos serviços prestados ao concelho pelo eminente vulto politico, que foi sempre afeiçãoado por este povo, o qual representou em varias candidaturas. Além d'isto apresentase mais melhorado do que o do anno anterior, tanto na parte descriptiva como na litteraria. N'esta, avultam versos ineditos do natabilissimo poeta Eugenio de Castro, e dous sonetos do seculo XVIII (1735), trabalho de Thomaz Pinto Brandam, transcriptos de um velho codice da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, além de muitas poesias e prosas de varios poetas e escriptores da ala dos «novos».

Pena é—e com magua o dizemos—que aos sacrificios nascidos d'esta tentativa e ao valor que ella representa, não tenha correspondido uma boa aceitação por parte dos filhos d'este concelho e muito principalmente dos espozendenses; pois, forçoso é confessal-o, devolveram na quasi totalidade este almanach, dando assim o testemunho cabal de que não avaliam o alcance de uma publicação de tal ordem e que em muito pouca conta teem os beneficios prestados a uma terra que ainda ha bem poucos annos não possuia uma publicação e não existia, quasi, para o mundo illustrado e não illustrado.

Emfim, são modos de ver e comprehender as cousas e as pessoas... O Almanach do Concelho d'Espozende, acha-se á venda na typographia d'este jornal e na Tabacaria Central, rua Direita, 39 e 41.

Custo do volume de 150 paginas,—100 réis apenas, franco de porte.

«A Arte»

Um primor artistico o duplo numero (XV e XVI) da magnifica revista portuense dirigida pelos moços escriptores snrs. Julio Lobato e Verediano Gonçalves.

Alguns desenhos, muito suggestivos, como por ex. o «Graças a Deus» e a «Cosinha Rustica».

A parte litteraria excellente e merecedora, como sempre, das vistas dos cultos.

Eis o summario:

—«França contemporanea, Maxime Formont»—Xavier de Carvalho; «Il Villaggio», Giuseppe Cellini; «Folhas», Arronches Junqueiro; «Ao pé das eleições», Augusto Moreno; «A lenda de Prometheu», Queiroz e Castro; «Vida Minhota», Luiz Trigueiros; Pantheon: «Almeida Garrett», Gonçalves Ceregeira; «Enquête sur l'etat psychique des artistes et des scientistas», M. A. Hamon; «O mau padre, romance», Campos Monteiro; «La litterature contemporaine en Italie», R. Raqueni; «O Stylita», João da Rocha; «Sonetos», Moniz Barreto; «Registo bibliologico», Julio Lobato; «Carlos Dubini», Augusto Ribeiro.

Editora; Livraria Luzo-Brazileira de Luiz Augusto de Souza Maia, 22, Caldeireiros, 24—Porto.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

José Maria Rebello da Silva, ex-administrador do concelho d'Espozende, tendo de retirar-se precipitadamente d'esta villa, e não podendo despedir-se de todos os que o honraram com a sua amizade e estima, vem fazel-o por este meio, protestando a todos o mais profundo reconhecimento por tantas provas de consideração recebidas, e offerecendo os seus ser-

viços em Braga.

CONVITE

A direcção do Cyclo-Club Espozendense convida todos os Snrs. associados a comparecerem hoje, 17, pelas 11 horas da manhã, para tratar d'assumptos relativos ao mesmo Club.

Espozende, 17 de Janeiro de 1897.

O Secretario

José Candido da Silva Ramalho.

DESPEDIDA

Eu abaixo assignado tendo de me retirar para a cidade do Rio de Janeiro a bordo do vapor Orelana, e não dispondo de tempo sufficiente para dar um affectuoso aperto de mão a todas as pessoas que me honraram com a sua amizade, julgo conveniente dallo por este meio, offerecendo-lhes os meus limitados prestimos na cidade acima, para onde vou de novo encetar a vida commercial.

Fão 1.^o de Janeiro de 1896.

João Pinto de Campos.



Manoel Pereira da Costa Lima, alquilador habilitado, faz publico que é possuidor d'um carro puchado a um só cavallo, que aluga para fretes.

Quem se quiser utilizar do dito seu carro dirija-se a sua casa na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

JULES MARY

O REGIMENTO 145

Grande romance militar e dramatico

1.^a parte—casado á força. 2.^a parte—o sargento Thiago. 3.^a parte—caso de morte. 4.^a parte—o conselho de guerra

Jules Mary, o auctor das DAMNADAS DE PARIS, de ROCER-LA-HONTE e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os seus romances atingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a **O regimento n.º 145** que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O regimento n.º 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscitou febre e enthusiasmo.

O regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa, e brilhante, um drama commovente da vida real, em que as mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrelcho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O regimento n.º 145 que nos fala de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo á d'esses dois grandes successos da litteraria. A TOUTI-NEGRA DO MOINHO e A IRMASINHA DOS POBRES, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de

O regimento n.º 145 A distribuição effectuar-se-ha em CADERNETAS SEMANAES de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 réis, ou em FASCICULOS QUINZENAES de 6 folhas, com 6 gravuras a cores, por 120 réis, ou em TOMOS MENSAES de 120 paginas, com 16 gravuras a cores, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos chromos de alto valor artistico, representando **Dois episodios celebres da campanha contra o Gunguhana**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, R. Garrett, 75—Lisboa

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates (Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto em certolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de moldes coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfulto. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS:

Porto e Lisboa: Anno, 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 réis. Provincias e Açores: Anno, 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 réis. Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscoito «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijão da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 120 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressora» —Eltas.

A venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

JORNAL DOS CEGOS

Redactor

BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeroz avulsos Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de ohaquim Antonio Pacheco, Rocio—Lisboa

EDITORES—BELEM & C.

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafç.

Reproducção de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceta-se correspondente n'esta localidade.

Empresa Litteraria Lisbonense **LIBANIO & CUNHA**

Collecção de Paulo de Kock Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se accetam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Coltadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

